IDARN
2003

Observatório Rural

Observatório Rural

As Explorações Agricolas
Caracterização Geral

ON | Valorização Regional
Programa Operacional da Região do Norte

CCRN COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO NORTE

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IDARN

Título

Observatório das Dinâmicas e Bloqueios de Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte

– **As explorações Agrícolas - Caracterização Geral**

Entidade Promotora

Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte

Concepção e Coordenação

Dr. José Miguel Rodrigues da Silva
Eng. Paulo d'Eça
Prof. José Carlos M. Santos
Prof. Orlando Rodrigues

Consultores e Coordenação

Professor Doutor Fernando Oliveira Batista
Professor Doutor João Castro Caldas

Autor

Orlando Rodrigues

Produção Gráfica

Conceptprint

Observatório

das Dinâmicas e Bloqueios de Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte

As Explorações Agrícolas
Caracterização Geral

Índice

1. Introdução 1
2. Metodologia 2
3. Idosos Isolados 6
4. Empresários 10
5. Agricultores Exclusivos 14
6. Agricultores Diversificados e de Complemento 18

Conclusão 22

Bibliografia 25

Anexos - Quadros estatísticos

Anexo I - Modelos de inquéritos

Anexo II - Quadros de apoio ao texto

Índice de figuras

Figura 1 — Tipologia dos modos de vida das famílias com ligação agrícola 5

Figura 2 — Distribuição por freguesias do tipo "*idosos isolados*" e percentagem de explorações agrícolas cujo dirigente tem 65 anos ou mais 7

Figura 3 — Distribuição por OTE do tipo "*idosos isolados*" 8

Figura 4 — Distribuição por OTE do tipo "*idosos isolados*" 9

Figura 5 — Distribuição por freguesias do tipo "*empresários*" e percentagem de explorações agrícolas cuja natureza jurídica é "*empresário em nome individual*" segundo o Recenseamento Agrícola de 1999 11

Figura 6 — Distribuição por OTE do tipo "*Empresários*" 12

Figura 7 — Distribuição por freguesias do tipo "*Agricultores Exclusivos*" e percentagem de explorações agrícolas cujo chefe exerce exclusivamente a actividade agrícola segundo o Recenseamento Agrícola de 1999 15

Figura 8 Distribuição por OTE do tipo "*Agricultores Exclusivos*" 17

Figura 9 Distribuição por freguesias dos tipos "*Agricultores Diversificados*" 19

Figura 10 Distribuição por OTE do tipo "*Agricultores Diversificados e de complemento*" 20

Abreviaturas

INE	Instituto Nacional de Estatística
OR	Observatório Rural
OTE	Orientação Técnico Económica
RGA	Recenseamento Geral Agricola
UDE	Unidade de Dimensão Europeia

1. Introdução

Partindo da informação recolhida nos inquéritos realizados nas doze freguesias que constituem a amostra do Observatório das Dinâmicas e Bloqueios do Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte (OR) este documento tem como objectivo fazer uma primeira análise da diversidade de situações encontradas e elaborar uma tipologia de explorações agrícolas que possa vir a constituir uma chave de leitura de aspectos mais específicos das dinâmicas em curso.

Assim, começa-se por descrever a metodologia utilizada e, de seguida, faz-se uma análise das principais características de cada um dos tipos identificados. Em anexo apresentam-se alguns quadros e gráficos com informação suplementar.

2. Metodologia

A tipologia das famílias com ligação agrícola, a partir da qual se pretende fazer uma leitura da diversidade de situações que o universo do inquérito encerra, sustenta-se na noção de modos de vida. Admitindo que cada família tem uma função de utilidade e uma função de produção de riqueza específicas, cuja configuração depende dos meios de que dispõe e das oportunidades que o meio envolvente proporciona, as escolhas das famílias relativamente à distribuição do tempo de trabalho entre as diversas actividades alternativas virá determinada por aquelas funções. Assim, podemos designar essas escolhas por modos de vida das famílias, os quais constituem a evidência, a face visível, de estruturas sociais com maior resiliência.

Para além deste carácter de instrumento de diagnóstico, os modos de vida das famílias determinam ainda o recorte territorial de outras variáveis, como sejam a conformação do sistema fundiário e do sistema de exploração da terra e, em particular, as opções de uso da terra.

Para a definição da tipologia de modos de vida, tomaram-se cinco variáveis ou combinações de variáveis: idade e dimensão do agregado familiar; tipo de trabalho agrícola; afectação do tempo de trabalho do chefe de família

entre actividades agrícolas e não agrícolas; dimensão económica da exploração agrícola; e formação do rendimento familiar (ver Figura 1).

Definiram-se assim sete tipos: um primeiro (1 – *Idosos Isolados*) separa as famílias já em fase final do ciclo de vida, cuja capacidade de trabalho é diminuta uma vez que o agregado doméstico é constituído apenas por um casal ou um pessoa isolada, já idosos, sem filhos, ou cujos filhos já partiram. Pertencem a este grupo as famílias cujo chefe tem 65 anos ou mais e nas quais o agregado familiar não tem mais que 2 membros. Depois, com base no tipo de trabalho utilizado na exploração agrícola, distinguiram-se as famílias com explorações agrícolas nas quais a separação entre trabalho e capital é mais evidente, ou seja, as explorações patronais na designação do Instituto Nacional de estatística - INE. Incluíram-se neste grupo as famílias cuja exploração agrícola cobre mais de 50% das suas necessidades de mão-de-obra com base em trabalho assalariado. Dentro deste grupo definiram-se dois tipos, consoante o chefe de exploração se dedica a uma actividade exterior à agricultura ou não: (2 – *Empresários Exclusivos*) – o chefe de exploração mantém uma actividade exclusivamente agrícola; e (3 – *Empresários Diversificados*) – o chefe de exploração tem uma actividade exterior à agricultura. Nas explorações não patronais, utilizando a mesma variável, distinguiu-se entre agricultores exclusivos (o chefe de exploração tem uma actividade exclusivamente agrícola) e agricultores não exclusivos (o chefe conjuga uma actividade na exploração agrícola com uma actividade remunerada exterior). Tomando em consideração a dimensão económica da exploração agrícola, no primeiro destes subgrupos definiram-se dois tipos: (4 – *Agricultores Exclusivos de Acumulação*), quando a dimensão da exploração é superior a 4 UDEs e (5 – *Agricultores Exclusivos*

de Subsistência) quando a dimensão económica é menor ou igual a 4 UDEs. Nos agricultores não exclusivos definiram-se igualmente dois tipos, consoante o rendimento da família obtido na exploração agrícola é superior ao exterior (6 – *Agricultores Diversificados*) – ou, pelo contrário, o rendimento exterior supera o agrícola (7 – *Agricultura de Complemento*).

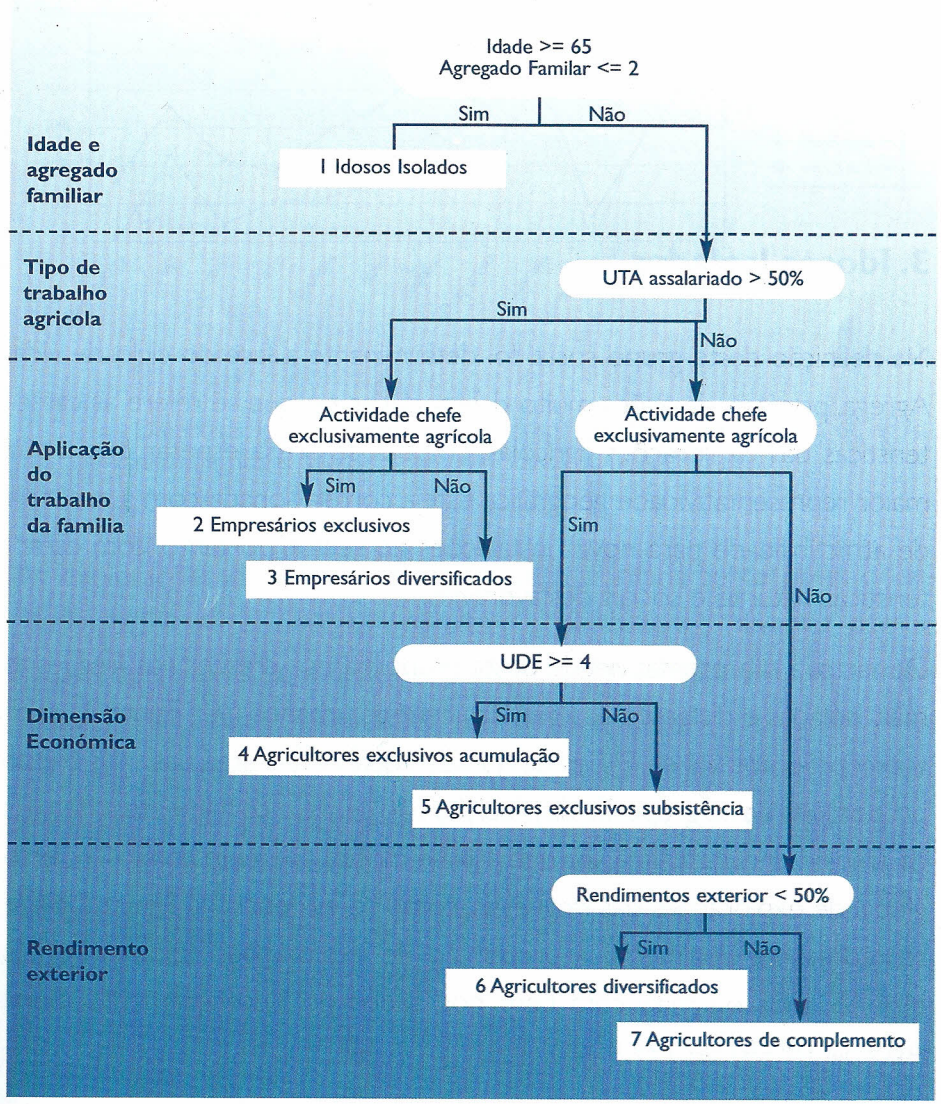

Figura 1

Tipologia dos modos de vida das famílias com ligação agrícola

3. Idosos Isolados

Na definição deste grupo social foi determinante a fase do ciclo de vida. Agrega, por isso, situações muito diferenciadas no que se refere às características das explorações agrícolas, embora se possa esperar que a sua maior representatividade geográfica esteja correlacionada com a ausência de atractibilidade para novas instalações no sector, portanto, com características naturais e sociais desfavoráveis.

De facto, a representatividade deste grupo parece crescer nas freguesias mais isoladas e distantes dos grandes centros urbanos (ver Figura 2), com a excepção notável de Pitões das Júnias, a qual revela uma das mais baixas proporções deste grupo. Tal distribuição não se deve certamente a desvios da amostra inquirida, uma vez que esta se mostra coerente com o universo global de explorações das freguesias, como se evidencia na Figura 2 onde se representa igualmente a proporção de explorações cujos dirigentes têm 65 anos ou mais com base nos dados do Recenseamento Geral Agrícola (RGA) de 1999.

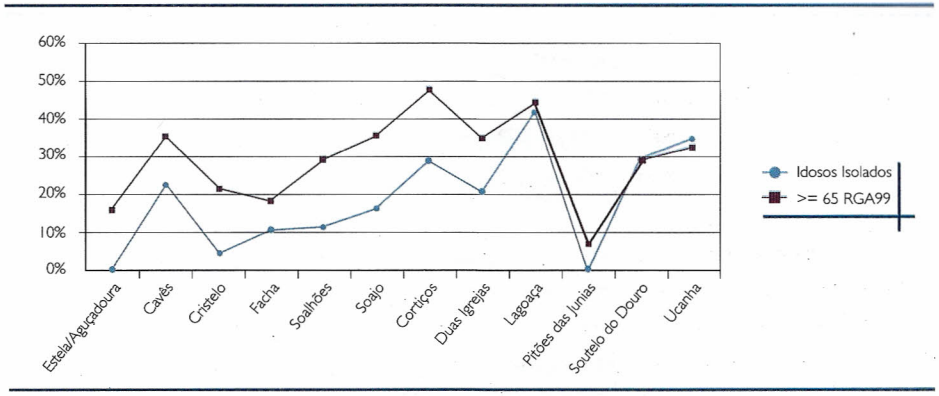

Figura 2

Distribuição por freguesias do tipo "idosos isolados" e percentagem de explorações agrícolas cujo dirigente tem 65 anos ou mais

As explorações de idosos distribuem-se maioritariamente pelas orientações técnico-económicas "policultura", "olivicultura", "diversas combinações de culturas com criação", "culturas permanentes diversas combinadas", "culturas agrícolas diversas" e ainda na orientação "viticultura". Nas culturas permanentes e na olivicultura, representam mesmo cerca de 40% das explorações que se enquadram nestas orientações (ver Figura 3). É assim evidente uma tendência de "refúgio" em opções produtivas menos intensivas e menos exigentes em trabalho.

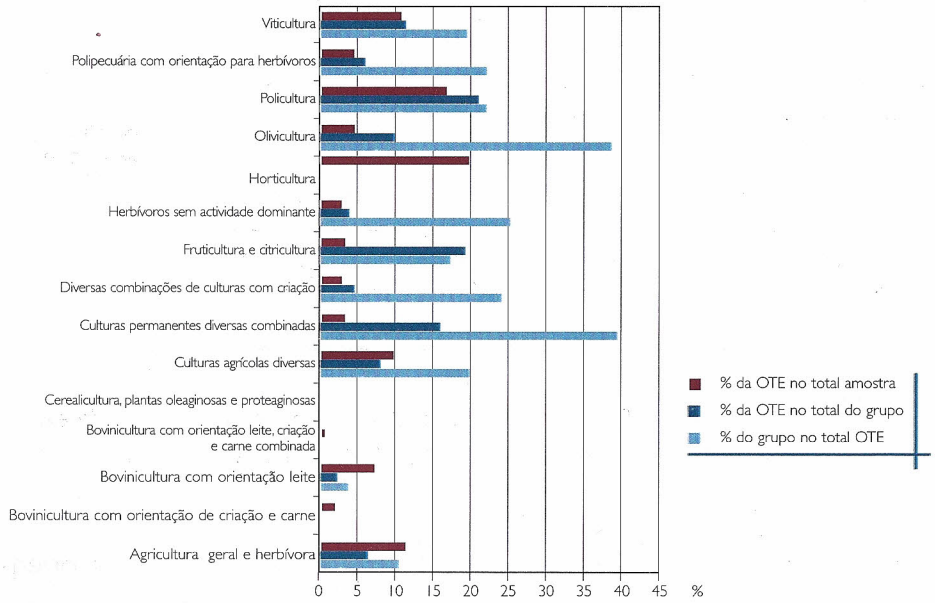

Figura 3 Distribuição por OTE do tipo "*idosos isolados*"

A menor intensificação produtiva destas explorações vem também evidenciada pela comparação da sua dimensão fundiária com a dimensão económica (ver Figura 4 e Quadros A.1 e A.2). Embora a dimensão fundiária seja muito próxima da média da amostra, a dimensão económica é claramente menor, evidenciando uma subutilização da superfície de que dispõem.

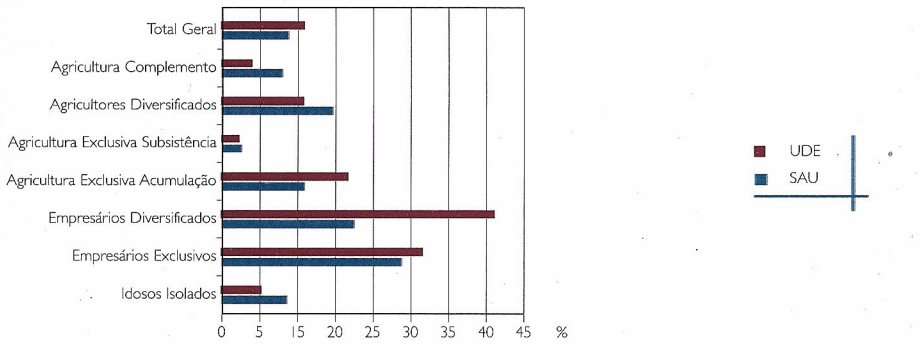

Figura 4 Distribuição por tipo de exploração do tipo "*idosos isolados*"

Em suma, a baixa disponibilidade de força de trabalho marca claramente estas explorações, mais empenhadas em complementar as pensões de reforma com alguns rendimentos agrícolas e, eventualmente, em conservar um património, do que em maximizar a produção.

4. Empresários

As explorações agrícolas de "*Empresários*", como anteriormente se referiu, traduzem as situações em que é mais evidente a separação entre o trabalho e o capital empregue nas unidades produtivas, sendo o recurso a trabalho assalariado superior a 50 % das necessidades totais de mão-de-obra.

Neste tipo de explorações agrícolas, em cerca de metade dos casos, o dirigente conjuga a actividade agrícola com outra actividade fora do sector (*Empresários Diversificados*), enquanto na outra metade, a actividade agrícola é exercida em exclusivo (*Empresários Exclusivos*). Em ambas as situações estas explorações apresentam os maiores níveis de intensificação da produção, bem como a maior dimensão económica e fundiária (ver Figura 4). É também neste grupo que o nível de qualificação académica dos dirigentes é mais elevado. Em cerca de metade dos casos os dirigentes têm curso superior (ver Quadro A.6).

Este grupo individualiza-se também muito nitidamente relativamente às motivações da opção pela actividade agrícola e às perspectivas quanto ao desenvolvimento futuro da actividade. De facto, foi apenas neste grupo que nenhuma das explorações inquiridas referiu perspectivar reduzir a sua actividade, posicionando-se, maioritariamente, do lado da sua expansão ou então da manutenção dos níveis actuais (ver Quadro A.8). Por outro lado, quando interrogadas sobre as motivações da manutenção de uma actividade agrícola, numa proporção muito significativa das explorações surgem as respostas "por gosto" e "para valorizar o património familiar" (Quadro A.9).

Este tipo de explorações surge porém com uma distribuição geográfica muito restrita, associando-se às regiões de produção de vinho verde e muito mais marcadamente à Região Demarcada do Douro (ver Figura 5). Esta tendência surge ainda mais nítida se tomarmos o universo global das explorações das freguesias estudadas, através dos dados do último R.G. A. Esta fonte indica para a freguesia de Soutelo do Douro uma proporção de 35 % de explorações cuja natureza jurídica é a de "produtor singular empresário", um pouco superior à da amostra inquirida, e proporções muito baixas ou nulas nas restantes freguesias, com a excepção de Lagoaça, onde atingem alguma expressão (ver Figura 5).

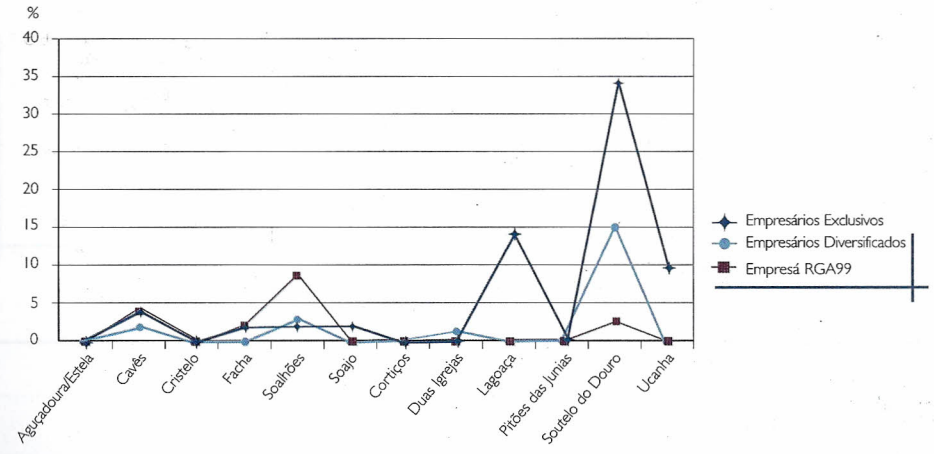

Figura 5 Distribuição por freguesias do tipo "*Empresários*" e percentagem de explorações agrícolas cuja natureza jurídica é "*Empresário em nome individual*" segundo o Recenseamento Geral Agrícola de 1999

Por outro lado, relativamente à orientação produtiva, a particularidade deste tipo de explorações é ainda mais clara. Com efeito, estas explorações surgem quase exclusivamente associadas à orientação técnico-económica "viticultura" e, nos poucos casos em que outras orientações surgem como predominantes, a viticultura tem sempre um peso importante (ver Figura 6).

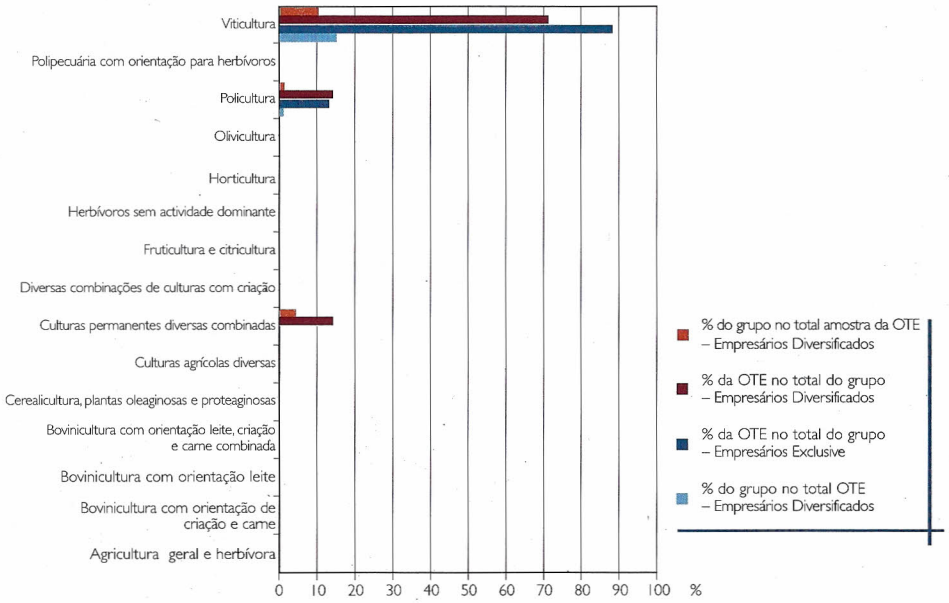

Figura 6

Distribuição por OTE do tipo "*Empresários*"

As explorações agrícolas marcadamente familiares são pois a regra no conjunto da região inquirida. A excepção surge associada a uma produção muito específica, a da vinha, e a situações geográficas bem determinadas: sobretudo ao douro vinhateiro. Esta excepção tem porém apenas significado no que se refere à separação entre trabalho e meios de produção. A natureza particularmente intensiva desta produção no recurso ao trabalho, e a sua valorização pelo mercado, justificam este tipo de organização. Porém, os importantes meios de capital associados a estas explorações continuam a traduzir-se numa questão de património das famílias, como ficou ilustrado pela questão sobre as motivações da manutenção da actividade no sector.

5. Agricultores Exclusivos

As explorações agrícolas nas quais a actividade do chefe de exploração é exclusivamente agrícola, ainda largamente maioritárias no conjunto da região (na ordem dos 70% com base nos dados da amostra e dos 80% com base no R.G.A. - 1999), mostram uma distribuição geográfica algo heterogénea no conjunto das freguesias estudadas. Assim, estas explorações atingem a menor proporção em Ucanha, Soutelo do Douro, Lagoaça e Cortiços e as mais elevadas em Pitões das Júnias e Aguçadoura/Estela. De um modo geral, com a excepção de Pitões das Júnias, as freguesias de Trás-os-Montes revelam menores proporções deste tipo de explorações do que as do Entre Douro e Minho (ver Figura 7).

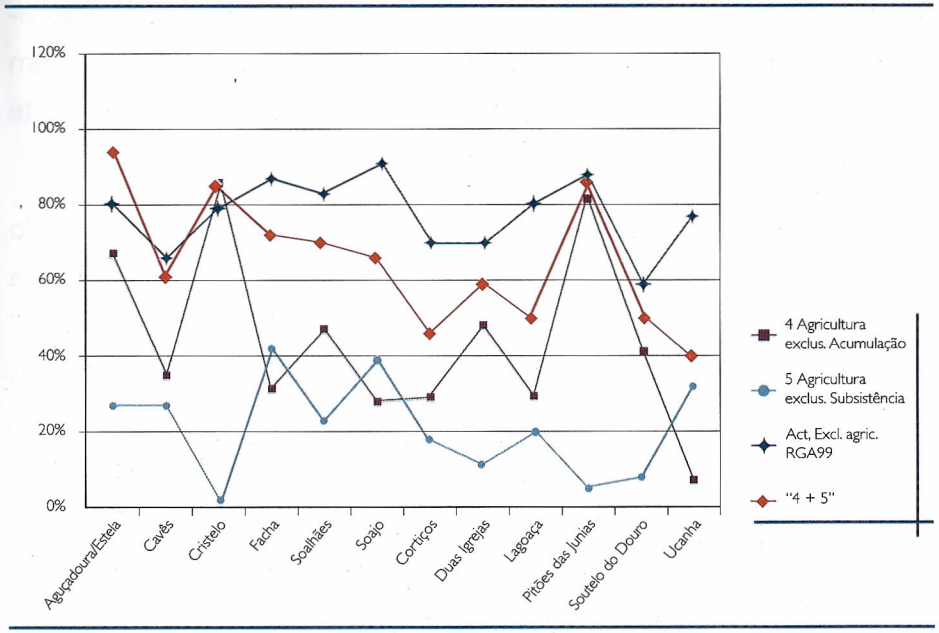

Figura 7

Distribuição por freguesias do tipo "*Agricultores Exclusivos*" e percentagem de explorações agrícolas cujo chefe exerce exclusivamente a actividade agrícola segundo o Recenseamento Geral Agrícola de 1999

Este tipo de explorações reparte-se por uma grande diversidade de orientações produtivas, o que é revelador da sua heterogeneidade interna. É, contudo, possível identificar algumas relações muito estreitas entre algumas orientações técnico económicas e as explorações de *Agricultores Exclusivos*. Por exemplo a "bovinicultura com orientação leite" e a "agricultura geral e herbívoros", duas das orientações que reúnem maior número de explorações, são quase exclusivamente realizadas por *Agricultores Exclusivos* de acumulação (no primeiro caso) ou por ambos os subtipos de *Agricultores Exclusivos*

(no segundo). De um modo geral, em todas as opções que envolvem actividades pecuárias, o peso deste tipo de explorações é importante. Para além das produções animais, é também relevante o peso das explorações deste tipo na opção "horticultura" (ver Figura 8).

A distinção entre explorações de "acumulação" e de "subsistência" no seio dos agricultores exclusivos baseou-se, como referimos de início, na dimensão económica. Assim o tipo "*Agricultores Exclusivos de Subsistência*" reúne as muito pequenas dimensões económicas, até 4 UDEs, ficando as restantes explorações de agricultores exclusivos reunidas no tipo "*Exclusivos de Acumulação*". Esta distinção marca, todavia, diferenças estruturais acentuadas entre os dois tipos. Como se mostra na Figura 3, a dimensão fundiária é muito superior nas explorações de acumulação, à qual acresce uma diferença ainda mais acentuada na dimensão económica. Estas últimas são pois muito mais intensivas. Evidencia-se também alguma diferenciação dos tipos no que diz respeito ao nível de formação académico e às idades (ver Quadros A.6 e A.7). No primeiro destes subtipos têm maior representação os estratos de maiores níveis de formação e de mais baixos escalões etários.

Assim, as explorações exclusivas de acumulação são unidades de produção familiar com alguma capacidade de reprodução alargada e de ocupação da mão-de-obra da família o que é conseguido através de opções produtivas mais intensivas como sejam a pecuária e horticultura. Pelo contrário, as explorações exclusivas de subsistência correspondem a situações de refúgio, por ausência de oportunidades de emprego do trabalho noutros sectores ou por insuficiente qualificação da mão-de-obra disponível. Em muitos casos

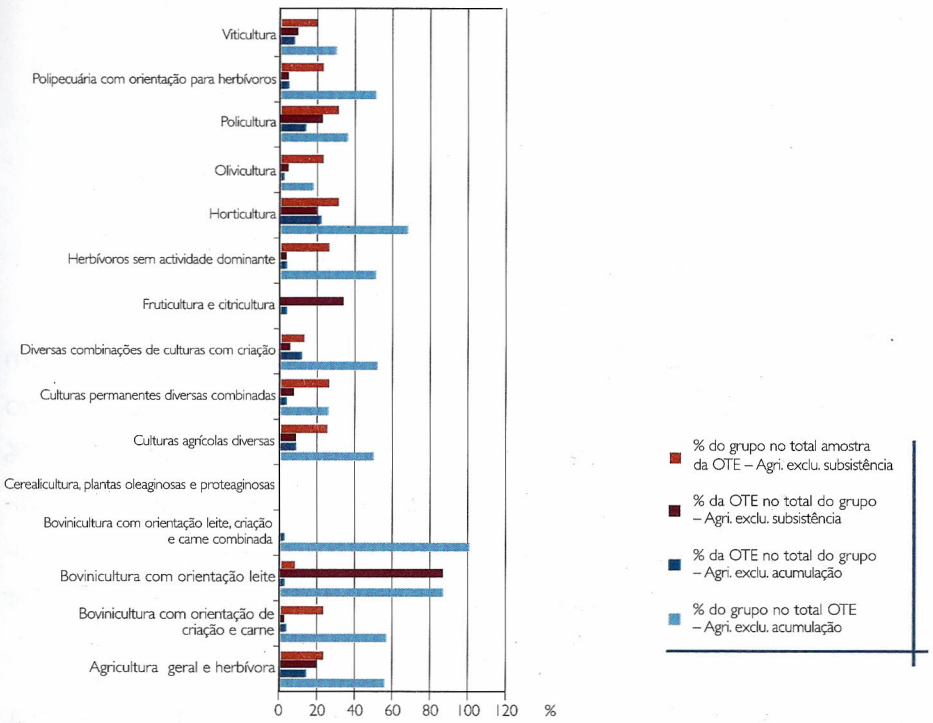

Figura 8

Distribuição por OTE do tipo "*Agricultores Exclusivos*"

correspondem a situações de retorno, após experiências, mais ou menos longas, de emigração. As produções pecuárias, pela sua particular exigência de disponibilidade permanente da mão-de-obra, mantêm uma relação muito estreita com as explorações do primeiro destes subtipos, dependendo, portanto, do exercício em exclusivo da agricultura, pelo menos por um dos membros da família.

6. Agricultores Diversificados e de Complemento

Em cerca de 10% das famílias agrícolas inquiridas, não enquadradas em qualquer dos tipos anteriores, o chefe de exploração acumula o exercício de uma profissão não agrícola com a actividade agrícola. Porém, só em 2,7 % dos casos a agricultura assume o carácter de principal fonte de rendimentos da família (*Agricultores Diversificados*). Nos restantes 7,3%, a exploração agrícola contribui com menos de metade do rendimento familiar global (*Agricultura de Complemento*).

Estas explorações mostram uma distribuição geográfica algo heterogénea, destacando-se Ucanha e Cortiços com as maiores proporções e, ao invés, Soutelo do Douro e Soalhães com as menores (ver Figura 9)

Quanto às orientações produtivas (ver Figura 10) parecem desenhar-se duas tendências contrastantes: na Agricultura de Complemento ganham maior significado as opções produtivas relacionadas com culturas permanentes, como sejam a olivicultura, a fruticultura e citricultura e a viticultura, enquanto que nos agricultores diversificados as opções policulturais (policultura, diversas combinações com criação e agricultura geral e herbívoros) assumem maior relevo. Este panorama pode relacionar-se, no primeiro caso, com uma procura de opções produtivas ajustadas a uma

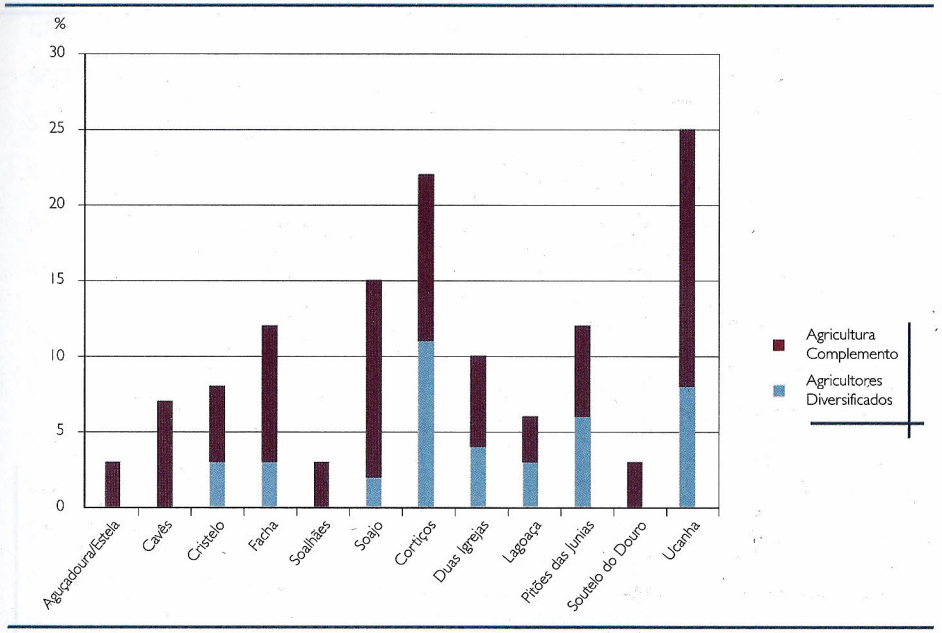

Figura 9

Distribuição por freguesias dos tipos "*Agricultores Diversificados*"

menor disponibilidade de trabalho, ao passo que, no segundo caso, a agricultura ocupa uma maior fracção do trabalho da família e, envolvendo maior diversidade de produções, procura, em grande parte, satisfazer necessidades de consumo da família não mediadas pelo mercado.

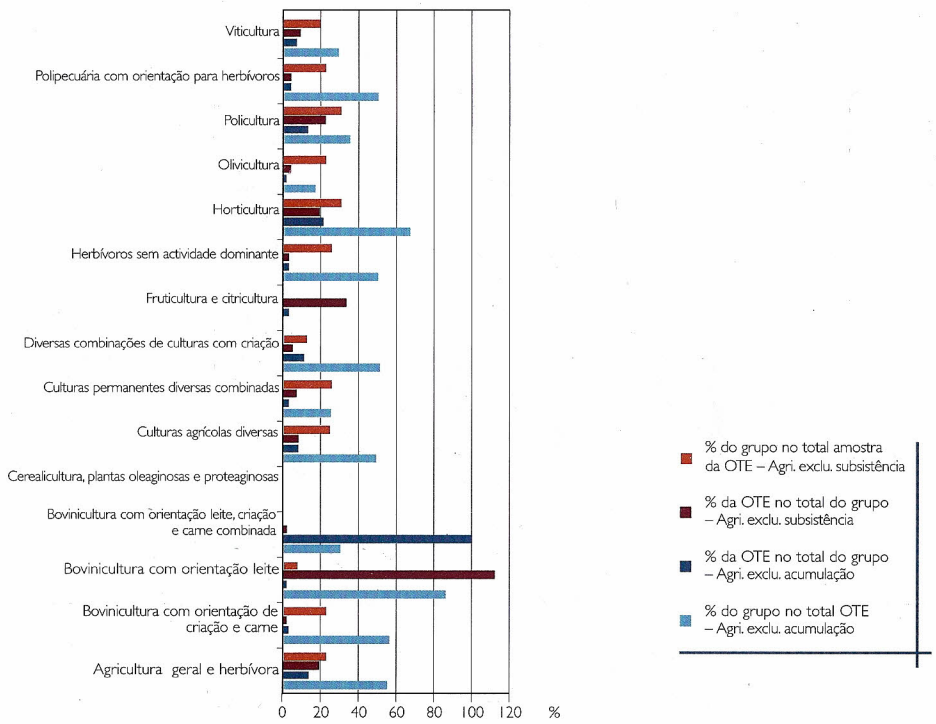

Figura 10

Distribuição por OTE do tipo "*Agricultores Diversificados e de Complemento*"

Em ambos os casos a intensificação da produção é baixa, sendo a dimensão fundiária, por comparação com os restantes grupos, superior à dimensão económica. Porém, a superfície média das explorações diferencia-se claramente entre os dois grupos (ver Figura 4), sendo que, no grupo dos agricultores diversificados, esta é mesmo superior à dos agricultores exclusivos de acumulação.

Se no que diz respeito à idade dos produtores os dois grupos apresentam uma distribuição por classes etárias muito semelhante (ver Quadro A.7), já quanto ao nível de instrução o grupo da agricultura de complemento revela uma maior representação em níveis de qualificação mais elevada. Tal facto, permitirá a este segundo grupo uma inserção mais sólida nos mercados de trabalho e, portanto, uma menor dependência da agricultura. Esta hipótese vem também confirmada pelas expectativas face ao futuro, sendo maior a proporção de famílias que equacionam a redução ou abandono da actividade no grupo da agricultura de complemento.

7. Conclusão

O modo como as famílias com ligação agrícola se articulam com os mercados de trabalho e com a sociedade global, bem como os meios culturais e materiais de que dispõem, parecem condicionar as formas de organização da produção agrícola e de uso da terra. Resumem-se de seguida as principais conclusões que esta análise introdutória permite sustentar.

I. Uma parte significativa da actividade agrícola da região (cerca de 17%) é realizada por famílias já idosas e com reduzida capacidade de trabalho, constituídas por uma ou duas pessoas. Acresce que só em 4% destes casos se perspectiva um abandono da exploração com sucessão por uma outra geração.

II. A agricultura do tipo empresarial, com recurso maioritário a trabalho assalariado, tem uma distribuição geográfica muito restrita e concentra-se quase exclusivamente numa única produção: a viticultura. Está sobretudo representada no Douro e, menos, na região do vinho verde. Envolve sempre os patrimónios fundiários de maior dimensão e as famílias com capital cultural mais elevado. Frequentemente a actividade agrícola conjuga-se com uma profissão exercida fora do sector por parte do produtor individual.

III. A agricultura familiar profissional, exercida a tempo inteiro, relaciona-se quase sempre com a actividade pecuária. Inversamente, a dependência destas produções face a este grupo de famílias, sobretudo na produção leiteira, é quase total. Os seja, estas orientações produtivas não se coadunam com o exercício a tempo parcial da actividade agrícola.

IV. Um grupo significativo de produtores (cerca de 23 %) mantém uma actividade agrícola residual, de muito baixa dimensão económica, mas que, mesmo assim, constitui a única forma de ocupação do trabalho;

V. Os produtores que conjugam uma actividade agrícola com uma profissão exercida no exterior, organizam as suas explorações agrícolas numa relação nítida com a disponibilidade trabalho: quando a actividade exterior remunera melhor o trabalho e proporciona a maior parte dos rendimentos, a produção agrícola orienta-se para as culturas permanentes, mais tolerantes nas suas necessidade de mão-de-obra. Quando é a partir da agricultura que a família compõem a maior parte do seu orçamento, as orientações produtivas diversificam-se, evidenciando uma procura de satisfação de necessidades da família, não mediadas pelo mercado.

Bibliografia

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE, (2001) – Recenseamento Geral de Agricultura. Lisboa: INE, 1999

Anexos I

Modelos de Inquéritos

GIM | Valorização Regional

INQUIRIDOR _____

CÓDIGO

DATA

N.º DA EXPLORAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR E DO AGREGADO FAMILIAR

PRODUTOR

NOME (FACULTATIVO) _____

LUGAR 1000 | FREGUESIA 1001 | CONCELHO 1002

SEXO 1003

Masculino	1
Feminino	2

IDADE 1004

18-25	1
26-35	2
36-45	3
46-55	4
56-65	5
66-75	6
>75	7

ESTADO CIVIL 1005

Solteiro(a)	1
Casado (a)	2
Divorciado (a)	3
Viuvo (a)	4
Outro	5

NÍVEL DE INSTRUÇÃO 1006

NENHUM		SECUNDÁRIO	
Ñ/ sabe ler nem /escrever	1	Agrícola	6
Sabe ler e escrever	2	Não Agrícola	7
BÁSICO		SUPERIOR	
1º ciclo ou 4ª classe	3	Agrícola	8
2º ciclo ou 6º ano	4	Não Agrícola	9
3º ciclo ou 9º ano	5		

NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR 1007

SINGULAR	Autónomo	1
	Empresário	2
SOCIEDADE	Agricultura de grupo	3
	Outras	4
OUTRA		5

EXERCE OUTRA

	Sector	Fonte Rendimen. Princ.	Fonte Rendimen. Secun.	Localização	Situação
	1	2	3	4	5
1010					

SECTOR (ver designações do código 1008)	
LOCALIZAÇÃO	
Na freguesia	1
Na vilalcidade mais próxima	2
Noutra vilalcidade	3
Noutra região	4

SITUAÇÃO	
Patrão/Empregador	1
Trabalhador por conta própria	2
Trabalhador por conta de outrém	3
Trabalhador familiar remunerado	4
Outra	5

ANTIGUIDADE NA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 1008 Anos

ACTIVIDADE ANTERIOR

	Sector	Localização
	1	2
1009		

SECTOR	
Agricultura, produção animal, caça e activ. serviços relacionados	1
Silvicultura, exploração florestal e activ. serviços relacionados	2
Pesca, aquacultura e actividades dos serviços relacionados	3
Comércio por grosso e a retalho	4
Alojamento e restauração	5
Administração pública	6
Educação	7
Saúde e acção social	8
Industrias alimentares das bebidas e do tabaco	9
Outras indústrias	10
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11
Construção	12
Outro	13

LOCALIZAÇÃO	
Portugal	1
Estrangeiro	2

TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO 1011

Não Trabalha na Exploração	0%	1
Tempo Parcial	0<25%	2
	25<50%	3
	50<75%	4
	75<100%	5
Tempo completo	100%	6

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL (assinalar o número de cursos)

Tipo de Acção		Há menos de 5 anos (1)	Há mais de 5 anos (2)
Curso de Empresário Agrícola	1012		
Curso de Operador de Máq. Agrícolas	1013		
Curso Monográfico (Agrícola)	1014		
Curso Monográfico (Não Agrícola)	1015		
Outro	1016		
Especificar			

AGREGADO FAMILIAR

	Grau de parentesco (1)	Sexo (2)	Idade (3)	Nível de Instrução (4)	Profissão/ Actividade (5)	Tempo Activ. Expl. (6)
1017						
1018						
1019						
1020						
1021						
1022						
1023						
1024						
1025						

GRAU DE PARENTESCO	
Cônjuge	1
Filho(a)	2
Genro/Nora	3
Neto(a)/ Bisneto(a)	4
Pai/Mãe/Sogro(a)	5
Irmão(ã)/Cunhado(a)	6
Outro	7

SEXO	
Masculino	1
Feminino	2

NÍVEL DE INSTRUÇÃO (ver designações do código 1006)

PROFISSÃO/ACTIVIDADE	
Sector Primário	1
Sector Secundário	2
Sector Terciário	3
Domestico (a)	4
Estudante	5
Desempregado (a)	6
Sem actividade	7

TEMPO ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO (ver designações do código 1011)

VIDA ASSOCIATIVA / PARTICIPAÇÃO SOCIAL

PARTICIPA EM ALGUMA ASSOCIAÇÃO/ENTIDADE ? | 1025 |

Sim	1
Não	2

(Em caso afirmativo assinalar com uma X as opções correctas)

		Desde	Cargo	Benefícios obtidos
		1	2	3
Associação Cultural e Recreativa	1027			
Associação Desportiva	1028			
Associação de Caça e Pesca	1029			
Cooperativa Agrícola/Adega Cooperativa	1030			
Agrupamento/Associação de Produtores	1031			
Centro de Gestão	1032			
Junta de Freguesia/Câmara Municipal	1033			
Outra	1034			
Especificar				

CARGO	
Colaboração activa	1
Colaboração Passiva	2

BENEFÍCIOS	
Muitos	1
Alguns	2
Poucos	3
Nenhuns	4

PARCERIA

EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTES ACTIVIDADES TEM ALGUMA PARCERIA? (assinar com uma X as opções correctas)

Utilização de máquinas/equipamentos agrícolas	1035	
Aquisição de factores de produção (sementes, rações, adubos, fitofármacos...)	1036	
Entre-ajuda nos trabalhos agrícolas	1037	
Comercialização da produção	1038	
Promoção de grupo (promoção dos produtos em associação com outros agricultores)	1039	
Outra	1040	
Especificar		

MOTIVAÇÕES

QUAIS AS MOTIVAÇÕES PORQUE OPTOU PELA ACTIVIDADE AGRÍCOLA? (escolher no máximo 3 opções e assinalar com uma X)

Sempre trabalhou na agricultura	1041	
Para receber a pensão de reforma	1042	
Única oportunidade de trabalho nesta zona	1043	
Ficou desempregado	1044	
Possibilidade de obter ajudas ao rendimento	1045	
Para melhorar o rendimento familiar	1046	
Para valorizar o património familiar	1047	
Por pressão familiar	1048	
Porque trabalha junto ao local de residência	1049	
Por gosto	1050	
Por ser a única forma de suceder ao chefe de exploração	1051	
Outras	1052	
Especificar		

PERSPECTIVAS

COMO AVALIA O SEU FUTURO EM RELAÇÃO À ACTIVIDADE AGRÍCOLA? (assinar com uma X a opção correcta)

Vai manter a actividade tal como está actualmente	1053	
Vai expandir a sua actividade	1054	
Vai reduzir a sua actividade ao mínimo	1055	
Vai abandonar a actividade com sucessão	1056	
Vai abandonar a actividade sem sucessão	1057	
Outro	1058	
Especificar		

ON Valorização Regional — CCDR — União Europeia, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

INQUIRIDOR | CODIGO | DATA | N.º DA EXPLORAÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

LOCALIZAÇÃO

LUGAR	2000	
FREGUESIA	2001	
CONCELHO	2002	

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

		ha
SUPERFÍCIE TOTAL	2003	
TERRA ARÁVEL LIMPA	2004	
CULTURAS SOB COBERTO DE MATAS E FLORESTAS	2005	
CULTURAS PERMANENTES	2006	
PRADOS E PASTAGENS PERMANENTES EM TERRA LIMPA	2007	
MATAS E FLORESTAS S/ CULTURAS SOB-COBERTO	2008	
SUPERFÍCIE AGRÍCOLA NÃO UTILIZADA	2009	
OUTRAS SUPERFÍCIES	2010	

FORMAS DE EXPLORAÇÃO

		Área (ha) Actual	Área (ha) Há 15 anos	Tipo da Renda	Montante da Renda (contos)	Prazo (n.º anos)
		1	2	3	4	5
Conta própria						
Herança	2011					
Compra	2012					
Arrendamento						
Com contrato a família	2013					
Com contrato a terceiros	2014					
Informal	2015					
Cedência gratuita						
De pais	2016					
De irmãos	2017					
De outros	2018					
Outra	2019					
Especificar						

TIPO DE RENDA	
Em dinheiro	1
Em natureza	2
Em serviços	3

MÃO DE OBRA

		N.º de trabalhadores Masculino	N.º de trabalhadores Feminino	N.º de trabalhadores Há 15 anos	Tempo de actividade na exploração	Estrangeiro Masculino	Estrangeiro Feminino
		1	2	3	4	5	6
Entre-ajuda	2020						
Assalariados permanentes	2021						
Assalariados temporários	2022						

REMUNERAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR | 2023 |

Sim	1
Não	2

TEMPO DE OCUPAÇÃO DO PRODUTOR NA EXPLORAÇÃO

DESCRIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TEMPO DURANTE A ÚLTIMA SEMANA (horas de trabalho na exploração)

Dias da semana	S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6	7
2024							

N.º DE DIAS DE FÉRIAS GOZADAS NO ANO ANTERIOR | 1025 | | dias

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

PRODUÇÃO VEGETAL		Área (ha)		Produção		Comercialização		
		Actual	Há 15 anos	Quantidade	Valorização	Quantidade	Formas de Escoamento	Local de Venda
		1	2	3	4	5	6	7
Cereais para grão								
Trigo	2026							
Centeio	2027							
Aveia	2028							
Cevada	2029							
Milho	2030							
Outros cereais	2031							
Leguminosas secas para grão	2032							
Batata	2033							
Horta familiar	2034							
Culturas forrageiras	2035							
Prados e pastagens permanentes	2036							
Pousio	2037							
Culturas hortícolas								
De ar livre	2038							
Em estufa	2039							
Flores e plantas ornamentais								
De ar livre	2040							
Em estufa	2041							
Frutos frescos	2042							
Frutos secos	2043							
Olival								
Para azeite	2044							
Para azeitona de mesa	2045							
Vinha								
Para VQPRD	2046							
Para outros vinhos	2047							
Para uva de mesa	2048							
Viveiros	2049							
Outra	2050							
Especificar								

PRODUÇÃO ANIMAL		Efectivo (N.º)		Produção		Comercialização		
		Actual	Há 15 anos	Volume	Valorização	Volume	Formas de Escoamento	Local de Venda
		1	2	3	4	5	6	7
Bovinos – carne								
Raças autóctones	2051							
Outras raças	2052					Kg		
Com menos de 18 meses	2053					Kg		
Bovinos – leite	2054					Hl		
Caprinos / Ovinos								
Raças autóctones	2055					Kg		
Outras raças	2056					Kg		
Suinos								
Raças autóctones	2057							
Outras raças	2058					Kg		
Fêmeas reprodutoras	2059					Kg		
Equinos								
Raças autóctones	2060					N.º		
Outras raças	2061					N.º		
Coelhos	2062					Kg		
Aves	2063					bicos		
Abelhas (n.º de colmeias)	2064					Kg		
Outra	2065							
Especificar								

VALORIZAÇÃO	
Produto com certificação (DOP/IGP/ETG)	*1*
Produto Biológico com certificação	*2*
Produto Biológico sem certificação	*3*
Produto de Protecção Integrada	*4*
Produto de marca específica	*5*
Outra	*6*

FORMAS DE ESCOAMENTO	
Venda directa ao consumidor	*1*
Venda directa ao retalhista	*2*
Venda a armazenista	*3*
Venda a comerciante de gado	*4*
Venda a outro intermediário	*5*
Venda a cooperativa/associação/agrupamento	*6*
Outra	*7*

LOCAL DE VENDA	
Na exploração	*1*
No mercado / na feira	*2*
Em leilões	*3*
Outro	*4*

Anexos II

Quadros de apoio ao texto

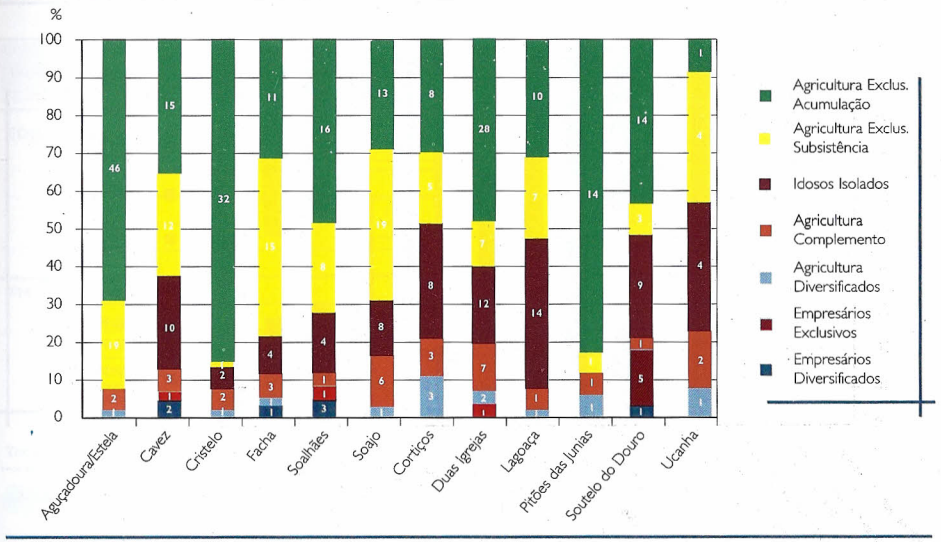

Figura A.1.

Distribuição por freguesias dos tipos de agricultura em percentagem e valor absoluto

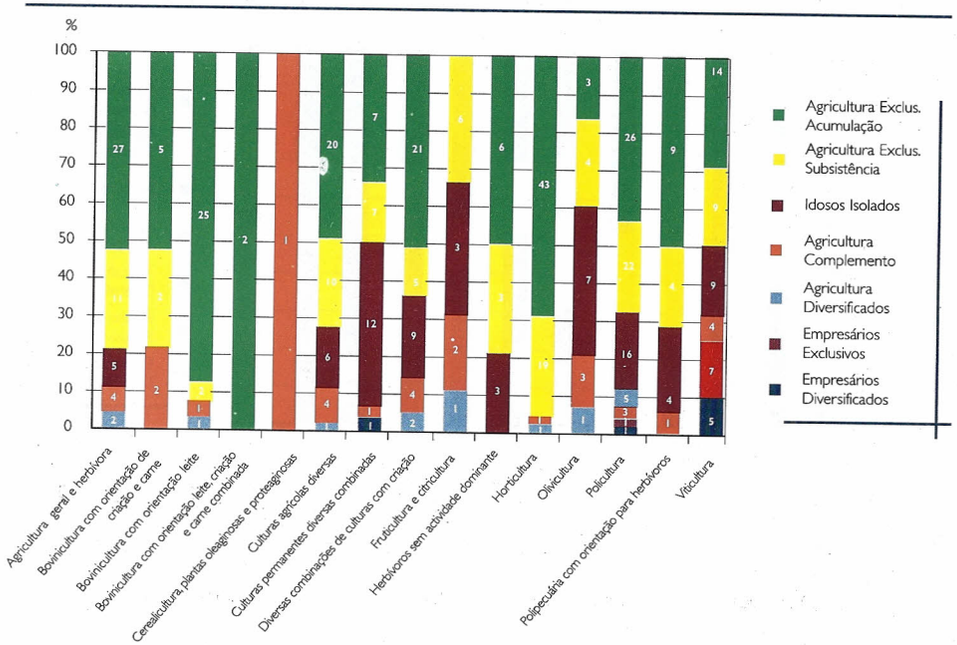

Figura A.2. Distribuição por freguesias dos tipos de agricultura em percentagem e valor absoluto

Unidade: %

Regiões	Freguesias	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
EDM	Aguçadoura/Estela				18.1	2.5	8.1	1.7	13.1
	Cavês	4.4	14.4	77.9	8.7	2.4		4.8	9.0
	Cristelo	5.2			41.3	1.3	29.6	7.3	36.2
	Facha	2.9		52.8	8.8	2.5	11.1	1.9	6.2
	Soalhães	5.4	41.0	10.3	10.5	3.0		3.6	8.8
	Soajo	2.3			6.3	2.5	6.5	4.0	3.8
TM	Cortiços	7.8			9.1	2.3	9.0	2.2	6.7
	Duas Igrejas	7.5	17.7		12.4	2.6	6.9	5.2	9.2
	Lagoaça	3.4			11.5	1.9	18.6	5.5	6.0
	Pitões das Junias				11.6	1.6	11.2	10.9	11.0
	Soutelo do Douro	7.9	28.2	14.0	11.7	2.3		2.7	12.1
	Ucanha	4.9			4.2	1.6	4.9	2.4	3.3
Total		5.3	26.7	36.2	16.8	2.4	10.9	4.1	11.0

Quadro A.1. Tipos de explorações agrícolas e as freguesias segundo a dimensão média económica (UDE)

Unidade: %

Regiões	Freguesias	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
EDM	Aguçadoura/Estela				2.8	0.5	0.8	0.5	2.1
	Cavês	2.8	27.3	35.8	4.8	1.2		2.8	5.1
	Cristelo	2.2			6.8	0.5	3.5	3.7	6.1
	Facha	2.1		20.0	4.3	1.9	3.4	2.7	3.3
	Soalhães	6.8	18.0	6.9	6.8	2.5		3.0	6.0
	Soajo	2.3			4.3	2.5	5.6	2.6	3.0
TM	Cortiços	16.5			19.1	5.2	24.5	5.3	14.8
	Duas Igrejas	22.3	44.1		31.4	9.8	24.8	23.9	25.9
	Lagoaça	6.4			28.3	3.3	25.3	9.1	13.0
	Pitões das Junias				12.4	1.7	11.3	11.8	11.6
	Soutelo do Douro	5.6	20.0	9.6	8.6	1.7		1.8	8.7
	Ucanha	3.1			4.6	1.7	2.2	1.5	2.4
Total		8.5	23.7	17.4	10.8	2.5	14.6	7.9	8.7

Quadro A.2. Tipos de explorações agrícolas e as freguesias segundo a Superfície Agrícola Útilizada média (ha)

Unidade: %

Regiões	Freguesia	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento
EDM	Aguçadoura/Estela				67.65	27.94	1.47	2.94
	Cavês	23.26	2.33	4.65	34.88	27.91		6.98
	Cristelo	5.26			84.21	2.63	2.63	5.26
	Facha	11.43		2.86	31.43	42.86	2.86	8.57
	Soalhães	12.12	3.03	9.09	48.48	24.24		3.03
	Soajo	17.02			27.66	40.43	2.13	12.77
TM	Cortiços	29.63			29.63	18.52	11.11	11.11
	Duas Igrejas	21.05	1.75		49.12	12.28	3.51	12.28
	Lagoaça	42.42			30.30	21.21	3.03	3.03
	Pitões das Junias				82.35	5.88	5.88	5.88
	Soutelo do Douro	27.27	15.15	3.03	42.42	9.09		3.03
	Ucanha	33.33			8.33	33.33	8.33	16.67
Total		16.93	1.81	1.58	46.95	22.80	2.71	7.22

Quadro A.3. Explorações agrícolas por tipos segundo as freguesias

Unidade: %

Regiões	Freguesia	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
EDM	Aguçadoura/Estela				22.1	18.8	8.3	6.3	15.3
	Cavês	13.3	12.5	28.6	7.2	11.9		9.4	9.7
	Cristelo	2.7			15.4	1.0	8.3	6.3	8.6
	Facha	5.3		14.3	5.3	14.9	8.3	9.4	7.9
	Soalhães	5.3	12.5	42.9	7.7	7.9		3.1	7.4
	Soajo	10.7			6.3	18.8	8.3	18.8	10.6
TM	Cortiços	10.7			3.8	5.0	25.0	9.4	6.1
	Duas Igrejas	16.0	12.5		13.5	6.9	16.7	21.9	12.9
	Lagoaça	18.7			4.8	6.9	8.3	3.1	7.4
	Pitões das Junias				6.7	1.0	8.3	3.1	3.8
	Soutelo do Douro	12.0	62.5	14.3	6.7	3.0		3.1	7.4
	Ucanha	5.3			0.5	4.0	8.3	6.3	2.7

Quadro A.4. Tipos de explorações agrícolas e as freguesias segundo a Superfície Agrícola Útil média (ha)

Unidade: %

Classe de UDE	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
0-2	25.3				36.6		31.3	14.9
2-4	28.0				63.4		34.4	21.7
4-8	36.0		14.3	38.9		41.7	21.9	27.3
8-16	6.7	12.5	42.9	35.6		41.7	12.5	20.8
16-40	2.7	75.0	14.3	14.9		16.7		9.5
40-100	1.3	12.5	14.3	9.6				5.2
>100			14.3	1.0				0.7

Quadro A.5. Explorações agrícolas por classes de UDE segundo os tipos

Unidade: %

Nível de Instrução	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
N/ sabe ler n/ escrever	22.7			4.8	10.9	8.3		8.8
Sabe ler e escrever	22.7	12.5		9.6	19.8	8.3	12.5	14.2
1º ciclo ou 4ª classe	52.0	25.0	42.9	61.5	57.4	66.7	62.5	58.2
2º ciclo ou 6º ano	2.7	12.5		19.2	10.9	16.7	6.3	13.1
3º ciclo ou 9º ano				2.9	1.0		9.4	2.3
Secundário agrícola		12.5					3.1	0.5
Secundário n/ agrícola				1.0			3.1	0.7
Superior agrícola			14.3				3.1	0.5
Superior n/ agrícola		37.5	42.9	1.0				1.8

Quadro A.6. Explorações agrícolas por nível de instrução segundo os tipos

Unidade: %

Idade	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
18-25				1.0	1.0			0.7
26-35		25.0		11.1	1.0	8.3	6.3	6.5
36-45		12.5		24.5	15.8	25.0	28.1	18.1
46-55		12.5	42.9	27.9	32.7	41.7	40.6	25.5
56-65		37.5	42.9	28.8	39.6	25.0	25.0	26.4
66-75	76.0	12.5	14.3	4.8	9.9			17.8
>75	24.0			1.9				5.0

Quadro A.7. Explorações agrícolas por grupos etários segundo os tipos

Unidade: %

Perspectivas	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
vai manter	68.0	12.5	57.1	66.3	77.2	41.7	59.4	66.8
vai expandir		62.5	28.6	10.6	5.9	33.3	9.4	9.5
vai reduzir	25.3			14.4	13.9	16.7	25.0	16.5
abandono c/ sucessão	4.0	12.5	14.3	5.8	1.0	8.3		4.3
abandono s/ sucessão	2.7			1.4	2.0		3.1	1.8
outra		12.5		1.4			3.1	1.1

Quadro A.8. Explorações agrícolas segundo as perspectivas de evolução da actividade agrícola e os tipos

Unidade: %

Motivações	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total Geral
Sempre trabalhou na agricultura	60	38	14	65	53	42	25	57
Única oportunidade de trabalho na zona	53	38	14	38	60	33	13	44
Ficou desempregado				2	3		6	2
Possibilidade obter ajudas ao rendimento	4			6	7	8	25	7
Para melhorar rendimento familiar	9		14	7	8	17	25	9
Para valorizar o património familiar	16	25	43	18	9	25	28	17
Por pressão familiar	4	13		12	5		6	8
Porque trabalha junto ao local de residência	11	13	14	10	5	25	13	9
Por gosto	44	63	71	39	27	42	47	39
Por ser a única forma de suceder ao chefe	9	25		8	6	8	13	8
Outra	5	13	14	8	8	25	13	9
Total	75	8	7	208	101	12	32	443

Quadro A.9. Explorações agrícolas segundo as motivações de opção pela actividade agrícola e os tipos

Unidade: %

Motivações	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento
Agricultura geral e herbívoros	10.2			55.1	22.4	4.1	8.2
Bovinicultura com orientação de criação e carne				55.6	22.2		22.2
Bovinicultura com orientaçãotação leite	3.4			86.2	6.9	3.4	
Bovinicultura com orientação leite, criação e carne combinadas				100.0			
Cerealicultura, plantas oleaginosas e proteaginosas							100.0
Culturas agrícolas diversas	14.6			48.8	24.4	2.4	9.8
Culturas permanentes diversas combinadas	42.9		3.6	25.0	25.0		3.6
Diversas combinações de culturas c/ criação	22.0			51.2	12.2	4.9	9.8
Fruticultura e citricultura	33.3				33.3	11.1	22.2
Herbívoros sem actividade dominante	25.0			50.0	25.0		
Horticultura				67.2	29.7	1.6	1.6
Olivicultura	38.9			16.7	22.2	5.6	16.7
Policultura	21.6	1.4	1.4	35.1	29.7	4.1	6.8
Polipecuária com orientação para herbívoros	22.2			50.0	22.2		5.6
Viticultura	18.8	14.6	10.4	29.2	18.8		8.3
Total	16.9	1.8	1.6	47.0	22.8	2.7	7.2

Quadro A.10. Explorações de cada tipo no total das OTE's

Unidade: %

Motivações	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultora Complemento	Total
Agricultura geral e herbívoros	6.7			13.0	10.9	16.7	12.5	11.1
Bovinicultura com orientação de criação e carne				2.4	2.0		6.3	2.0
Bovinicultura com orientaçãotação leite	1.3			12.0	2.0	8.3		6.5
Bovinicultura com orientação leite, criação e carne combinadas				10,0				0,5
Cerealicultura, plantas oleaginosas e proteaginosas							3.1	0.2
Culturas agrícolas diversas	8.0			9.6	9.9	8.3	12.5	9.3
Culturas permanentes diversas combinadas	16.0		14.3	3.4	6.9		3.1	6.3
Diversas combinações de culturas c/ criação	12.0			10.1	5.0	16.7	12.5	9.3
Fruticultura e citricultura	4.0				3.0	8.3	6.3	2.0
Herbívoros sem actividade dominante	4.0			2.9	3.0			2.7
Horticultura				20.7	18.8	8.3	3.1	14.4
Olivicultura	9.3			1.4	4.0	8.3	9.4	4.1
Policultura	221.3	12.5	14.3	12.5	21.8	25.0	15.6	16.7
Polipecuária com orientação para herbívoros	5.3			4.3	4.0		3.1	4.1
Viticultura	12.0	87.5	71.4	6.7	8.9		12.5	10.8

Quadro A.11.

Explorações de cada tipo no total das OTE's

Unidade: %

Classe de SAU	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total
<1ha	5.3			1.9	26.7	8.3	9.4	8.8
1-2ha	18.7			14.4	27.7		25.0	18.1
2-5ha	38.7			29.8	34.7	25.0	25.0	30.9
5-10ha	18.7		57.1	20.2	6.9	8.3	18.8	16.7
10-20ha	9.3	37.5	14.3	17.8	4.0	25.0	9.4	13.1
20-50ha	6.7	62.5	14.3	13.0		33.3	12.5	10.4
>50ha	2.7		14.3	2.9				2.0

Quadro A.12.

Distribuição dos tipos de explorações agrícolas por classe de Superfície Agrícola Utilizada

Unidade: %

Classe de UDE	Idosos Isolados	Empresários Exlusivos	Empresários Diversificados	Agric. Exclus. Acumulação	Agric. Exclus. Subsistência	Agricultores Diversificados	Agricultura Complemento	Total
0-2	25.3				36.6		31.3	14.9
2-4	28.0				63.4		34.4	21.7
4-8	36.0		14.3	38.9		41.7	21.9	27.3
8-16	6.7	12.5	42.9	35.6		41.7	12.5	20.8
16-40	2.7	75.0	14.3	14.9		16.7		9.5
40-100	1.3	12.5	14.3	9.6				5.2
>100			14.3	1.0				0.7

Quadro A.13.

Distribuição dos tipos de explorações agrícolas por classe de Superfície Agrícola Utilizada